

*Eduardo Mekitarian**

Foi com alegria que recebi o convite do Prof. Pierre para escrever um depoimento acerca das origens e dos laços que me prendem a esta instituição, que este ano completa 50 anos de fundação.

Tudo começou antes que eu ingressasse na Faculdade, nos idos de 60, pois aqui já estudava meu irmão Walter que, mais tarde, viria a ser professor e coordenador da Faculdade. Foi também, antes, que no campo de areia, pude mostrar meus atributos de um moderno ala direita (numa época em que os campeonatos colegiais era televisionados), atributos estes, jamais observados pelo Zégallo. Estava, então, criando laços que se estenderiam até os dias de hoje.

Ingressei na Faculdade de Economia em 1969, sob forte influência de meu irmão, que se formava economista, e de meu pai, convicto socialista e profundo conhecedor da obra de Marx.

O Brasil crescia a passos largos e o mercado de trabalho para os economistas tinha uma demanda elástica. No entanto, era uma época difícil de estudar economia, pois

* Eduardo Mekitarian é economista, ex-aluno da Faculdade São Luís, turma 1973, mestrando em Comunicação e Educação na Universidade Anhembi-Morumbi, professor na Faculdade São Luís e naquela Universidade.

estávamos no auge dos movimentos estudantis que fervilhavam pelo mundo, liderados por um estudante francês, Daniel Cohn Bendit, e, ao mesmo tempo, no Brasil, no auge da ditadura militar. Muitos agentes eram infiltrados nas escolas com a única finalidade de observar, ameaçar e dedurar os estudantes que não compactuavam com este momento da vida brasileira. Em nossa turma havia um indivíduo com estas características que, depois de dois anos de estudo, foi jubilado em função de sua própria mediocridade. Daí vocês podem imaginar o que foi cursar economia num clima desses.

Mas, se o clima político era denso, o clima na Faculdade era maravilhoso. Nosso diretório acadêmico era operoso, os campeonatos de xadrez e de futebol se sucediam e a coqueluche do momento eram os Beatles e um cantor inglês chamado Tom Jones, cujo programa passava às 5as. feiras. A sala do diretório (que ocupava grande área do subsolo do prédio antigo) ficava lotada de colegas que vinham assistir ao show, até que o saudoso Pe. Vítor Gialluisi acabou com a festa. A porta da sala do Pe. Vítor ficava sempre aberta e ele nos convidava a conversar e a ouvir as óperas e sinfonias que reproduzia em seu fantástico aparelho de som. Sob sua direção, esta faculdade chegou a ser classificada como a terceira melhor escola de economia do país.

Não menos importantes eram as figuras do Francisco Coscia, nosso vice-diretor, do Prof. Russo (meu professor de Estatística), do Penteadó, secretário-geral e do nosso Emílio, ainda hoje na secretaria da Faculdade. Gloriosa, também, era a figura do Pe. Nicolau P. Rossetti de quem tive a honra de privar de sua amizade e de seu apreço.

Muitos dos meus colegas, hoje, estão em postos importantes na administração privada e pública, como, por exemplo, Geraldo Gardenalli, presidente da Nossa Caixa de São Paulo. Aluno do São Luís sempre teve mercado de trabalho. Lembro, ainda, como as empresas vinham disputar o passe dos melhores alunos da Faculdade (bastava estar classificado como um dos dez melhores alunos do curso).

A turma Jubileu de Prata, à qual eu pertencia, era de ouro mesmo. São vários os ex-alunos que se tornaram professores da Faculdade; quem sabe, alguém da turma jubileu de ouro deste ano estará, daqui a 25 anos, escrevendo seu depoimento assim como estou agora.

De lá para cá, muita água rolou sob a ponte, mas os vínculos continuaram e estreitaram-se ainda mais. Foi durante a gestão do Pe.

Paulo D'Élboux, há exatos dez anos, que iniciei minha carreira como professor da Faculdade.

Durante sua gestão, esta faculdade iniciou um processo de reestruturação capitaneado pelo meu irmão Walter. Neste período, entrou em vigor a nova curriculação do curso de Economia implantada no país, motivada pela conjuntura econômica da época e pelas necessidades do mercado e, com ela, a exigência da Monografia como requisito para a obtenção do grau de bacharel em economia. A coordenação desses trabalhos ficou sob minha responsabilidade, sob supervisão do Pe. D'Élboux, a quem prestava constantes relatórios.

Desde então, venho prestando minha modesta contribuição para o engrandecimento desta Escola de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Gradualmente, sob a direção do Pe. Madruga e Pe. Monteoliva, dos coordenadores, professores e funcionários, esta Faculdade vem reconquistando o respeito de outras instituições e ocupando o lugar de destaque que é seu por merecimento. A direção vem dotando a escola dos instrumentais necessários ao bom desenvolvimento dos trabalhos. A qualidade do seu corpo docente, o nível dos seus cursos de graduação e pós-graduação atestam o porquê ela atingiu o padrão **A** de ensino exigido pelo MEC.

Meus vínculos com esta instituição não param por aí. Meu filho, Eduardo, estudou no colégio de onde saiu direto para uma Faculdade de Medicina, e aqui também estuda meu outro filho, o João Victor. Meu relacionamento com esta instituição é mais do que uma relação profissional: é uma relação mágica, lúdica. Tomo suas dores, respondo por ela mesmo sem ser chamado a isto, visto sua camisa e, enquanto puder, sempre responderei, **presente!**